

Gestão farmacêutica de quebras na rede de frio

Rita Pilar ^{1,2*}

¹ *Serviços Farmacêuticos Unidade Local de Saúde de Matosinhos, E.P.E., Rua Dr. Eduardo Torres, Matosinhos, Portugal*

² *Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto, Rua Dr. António Bernardino de Almeida, 400, 4200-072, Porto, Portugal*

*ritapilars@gmail.com

Enquadramento: A Orientação da Direção-Geral da Saúde sobre a Rede de Frio das Vacinas refere que a avaliação dos incidentes de quebras na rede de frio é da competência dos respetivos Serviços Farmacêuticos (SF) [1], assim é fundamental conhecer as diferentes condições de armazenamento dos medicamentos, assim como a estabilidade após a sua não manutenção. A gestão de informação obtida de diversas fontes [2,3] é essencial para uma correta avaliação de risco perante cada situação. **Objetivo:** Conhecer quais os passos para uma correta avaliação da estabilidade dos produtos farmacêuticos após uma quebra na rede de frio. **Métodos:** Pesquisa bibliográfica. **Resultados:** Os dados necessários para que seja possível a avaliação de uma quebra na rede de frio, incluem: intervalo de temperaturas atingido, tempo total de exposição, o medicamento envolvido e o seu fabricante e se já esteve exposto a alguma quebra na rede de frio anterior [3]. O parecer dos SF apenas pode ser atribuído quando é garantido que não existiram variações significativas de temperatura em nenhuma etapa do circuito do medicamento em causa, para além da reportada. Este consiste numa avaliação de risco, que pode ser uma de quatro opções: a utilização sem limitações, a redução no prazo de utilização, a possível utilização, mas com monitorização adicional e finalmente, a não utilização. **Conclusões:** As quebras na rede de frio abaixo dos 2°C são sempre potencialmente significativas e devem ser totalmente exploradas. As quebras acima dos 8°C apenas devem ser analisadas quando se passaram mais de 15 minutos de exposição (para vacinas) ou mais de 30 minutos (para outros produtos farmacêuticos[3,4]). As quebras na rede de frio têm um efeito cumulativo [5], por isso, os produtos devem ser adequadamente sinalizados (com as indicações do parecer dos SF) e usados o mais rapidamente possível.

Palavras-chave: Estabilidade; medicamentos termolábeis; quebras na rede de frio; vacinas;

Reconhecimentos

Esta pesquisa foi realizada no âmbito da Formação Interna da Unidade Local de Saúde de Matosinhos, EPE intitulada "Rede de Frio no HPH: Procedimentos de monitorização e atuação perante incidentes".

Referências

[1] Direção-Geral da Saúde. Orientação 023/2017 - Rede de frio das vacinas. *Direção-Geral da Saúde*. [Online] **2017**.

[2] Colberg, L; Schmidt-Petersen, L; Hansen, MK; Larsen, BS; Otnes, S. Incorrect storage of medicines and potential for cost savings. *Eur J Hosp Pharm* **2017**, 24(3), 167-169.

[3] Specialist Pharmacy Service. Managing temperature excursions. *Specialist Pharmacy Service - National Health System* **2022**. <https://www.sps.nhs.uk/articles/managing-temperature-excursions/>.

[4] Medicines Optimisation Service. Cold Chain Management at Austin Health. *Victorian Therapeutic Advisory Group*. [Online] **2020**.

[5] Leicestershire Partnership. Maintaining Cold Chain Medicines Policy. *Leicestershire Partnership - National Health System Trust* [Online] **2021**. <https://www.leicspart.nhs.uk/wp-content/uploads/2021/08/Maintaining-Cold-Chain-of-Medicines-Policy-exp-Dec-23.pdf>.